

“Ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos” é a nossa missão!

NINGUÉM FAZ NADA SOZINHO JUNTOS SOMOS MAIS FORTES



Foto: freepik.com/jcomp

“Os rios não bebem sua própria água; as árvores não comem seus próprios frutos. O Sol não brilha para si mesmo; e as flores não espalham sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza. (...)

A vida é boa quando você está feliz; mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa”.

Papa Francisco

EU E A EPB SOMOS OS MESMOS?



Recordações sempre serão bem-vindas, ainda mais quando falamos de uma Entidade como a EPB. Motivos não faltam.

Vejam, então, um pouquinho da nossa história e da nossa trajetória como voluntários. Em 1963, surgia a Escola de Pais do Brasil, em São Paulo, como um movimento particular, voluntário, gratuito, não fazendo distinção de raça, credo político, religioso e nem de condição social. A sua finalidade seria a de dar aos pais os conhecimentos básicos e necessários na condução de seus filhos, com base em uma educação digna e com os requisitos necessários para viverem em sociedade.

Com o passar dos anos, a nossa Escola foi crescendo e se espalhando por várias cidades do Brasil. Para cada criação de uma nova raiz, deu-se o nome de Seccional.

Completamos 55 anos no mês de outubro de 2018. Foram anos de muita luta, vontade e trabalho daqueles que dela participam.

Hoje, somos 63 Seccion-

ais; cada uma com suas peculiaridades, mas com o mesmo objetivo, que é de humanizar e educar a família para a Paz e o Amor.

Diante disso, podemos dizer que a nossa EPB tem sido a mesma desde 1963?

Como temos sido vistos e como tem sido o nosso posicionamento e o nosso desempenho nos dias atuais?

Continuamos correndo atrás dos nossos objetivos, unidos e coerentes?

Acreditamos naquilo que pregamos e, sobretudo, mantemos a filosofia inicial da EPB?

Somos voluntários, nos oferecemos e doamos um tempo de nossas vidas pelo bem comum e pela qualidade do relacionamento familiar. É assumir obrigações, compromissos e regras existentes, mantendo o perfil daqueles que outrora nos antecederam.

Nesse contexto, desempenhamos um papel importante na humanização da família, tornando-a mais sensível, afável e prestativa.

Com as adversidades do dia

a dia, as pessoas tornam-se indiferentes, menos prestativas e amargas. Devemos promover situações para que as mesmas não percam sua capacidade de acreditar em um mundo melhor com uma sociedade justa e unida.

Diferentes e privilegiados é o que somos, por dedicarmos nosso tempo para reflexão e reaprendizagem. Não podemos e nem devemos ser influenciados por questões corriqueiras, que possam abalar o nosso trabalho e o nosso relacionamento. A EPB é lugar de amorização. Desavenças e picuinhas precisam ser resolvidas no ato e esquecidas.

Sendo assim, vamos aproveitar o momento da nossa Revisão Nacional para reforçarmos os nossos laços de amizade, procurando um amigo esquecido para abraçá-lo e reverenciá-lo.

Boas-vindas e sucesso para todos!

Diretoria de Comunicação

Editorial

Os adultos devem refletir sobre suas funções junto aos mais novos. Quando nossas crianças chegam no mundo, ele já está rodando e nós somos a bússola. Em que momento esquecemo-nos disso?

O que estamos precisando falar e escutar é sobre gente, sobre seres humanos, sobre referências de adultos, sobre o sentido de irmos todos os dias para a escola. Trabalho, encontros... o convite é retornar ao tempo do fogão delenha, da demora de uma conversa, viver o AMOR...

Escutar e refletir sobre uma escola na vida e para a vida, uma escola que pode até se destacar no ranking, mas uma escola que diga a que veio, que provoque seres humanos a estarem seres humanos.

Somos todos de uma mesma Família, chamada Humanidade.

Jane Patrícia Haddad
Mestre em Educação, com longa trajetória na Educação Brasileira.

Novo casal RN Santa Catarina:
Iracema e José Alberto Wobertto

Novo casal Alagoas
Terezinha e Djalma N. Falcão

Novos casais Presidentes:
Maria Angela e Ivo de Belo Horizonte
Rykeny e João Bosco de Rio Verde

Reflexão

Afrouxe, relaxe. Com exceção de raros casos de vida ou morte, nada é tão importante quanto parece a princípio.

DIRETORIA EXECUTIVA

CASAL DIRETOR PRESIDENTE
Gesmír e José Antonio Debre

CASAL DIRETOR VICE-PRESIDENTE
MARIA INES e CEZAR A. DETONI

CASAL DIRETOR DOUTRINA
TEREZINHA e DJALMA N. FALCÃO

CASAL DIRETOR DE COMUNICAÇÃO
ANA MARIA e MURILO MARTINS

CASAL DIRETOR FINANCEIRO E
PATRIMONIAL
JOANA e REINALDO ALMEIDA CEZIMBRA

CASAL DIRETOR DE CONGRESSO
MARIA DE FÁTIMA e IDOVINO
BALDISSERA

CASAL DIRETOR ADMINISTRATIVO
EDNA e IVAN FERNANDES DOS SANTOS

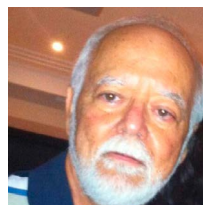
CASAL DIRETOR DE INTEGRAÇÃO
NACIONAL
HELENA e JOSÉ ARISTON DA SILVA

CASAL DIRETOR NORMATIZAÇÃO E
APOIO AS SECCIONAIS
MARILENA e VITOR ANTONIO DETONI

CASAL DIRETOR DE RELAÇÕES
PÚBLICAS E SOCIAIS
EDILEUSA e PAULO ROBERTO FIGLIOULO

Homenagens

A ESCOLA DE PAIS DO BRASIL SECCIONAL DE SALVADOR.



Pranteia o falecimento do seu muito destacado, um dos mais antigos associados – 47 anos – exerceu, durante esse tempo as mais diversas funções: presidente da Seccional, DR, RN, Presidente do Conselho Consultivo e membro da Diretoria Nacional, todas com brilho e eficiência. Entretanto, o que fez melhor, com mais dedicação e empenho, foi coordenar, junto com Ceres, sua esposa, Círculos de Debates. Sob, muitas vezes, as mais adversas condições, físicas e de precariedades de ambientes, nunca faltou em todos os semestres. Era CAMPEÃO NACIONAL DE COORDENADOR DE CÍRCULOS. Nenhum casal fez mais, sendo por isso reconhecido e homenageado nacionalmente. Fazia o porque acreditava, com toda a força do seu entusiasmo, no valor da finalidade maior da Escola de Pais: seus Círculos de Debates. Apenas nos dois últimos anos não manteve essa rotina. E como ficava triste por não estar coordenando círculos!

QUE EXEMPLO A SER IMITADO!

A melhor homenagem que podemos prestar ao nosso inesquecível NILTON SAMPAIO é, cada vez mais, nos dedicarmos ao serviço voluntário da EPB, com garra, sem esmorecimento e muito amor.

Saudade perene, querido amigo!

Terezinha e Djalma Falcão



Não foi nada fácil falar em poucas linhas, o que nos foi pedido, sobre o que o Cesar Augusto Germano Sigaud representou para a Escola de Pais do Brasil e, especialmente, para nós e nossa família, sempre ao lado da querida Helena. Grande amigo e batalhador da EPB. Amigo pessoal, desde a Escola de Engenharia, com muitos e enormes trabalhos na Escola de Pais, sempre juntos nas alegrias e, também, em momentos de dificuldades. Foi por intermédio do casal que nós ingressamos na EP, reforçando os nossos valores, trazendo segurança e firmeza na educação dos filhos e, também, na condução das nossas vidas. A Escola de Pais trouxe e continua trazendo muito crescimento a todos que dela fazem parte. Temos muito a agradecer ao Cesar e à Helena por toda uma vida de união e amizade entre nós, entre nossas famílias e com grandes amigos que tivemos e continuamos tendo em todo o Brasil.

Quanto de sua forma de ser, empreendedor, irrequieto, generoso, justo, ele deixou em toda a sua trajetória na Escola de Pais!

Por isso, e tudo o mais com o que o Cesar marcou com sua presença, é que pedimos ao Senhor Jesus que o acolha com muita Luz e lhe dê o descanso merecido. Amém!

Zilpha e Ivo Nascimento

A EPB também agradece ao César por ter sido o grande responsável pela doação do terreno e ajuda na construção da nossa sede, inaugurada em 1975. Foi, juntamente com sua esposa Helena, o casal Presidente da EPB no período de 1990 a 1998.

QUERIDOS AMIGOS.

Em 2019 o nosso encontro de líderes da EPB está situado em um novo espaço. Perdemos o verde que nos acompanhou por tantos anos, mas certamente não perderemos, por isso, o mesmo entusiasmo de sempre, a mesma amorização entre nós e o mesmo prazer de nos reencontrarmos.

Lembrando que ninguém faz nada sozinho. Juntos somos mais fortes. A EPB e VOCÊ teve sua primeira edição em 2015, portanto estamos na sua quinta edição.

Desejamos a vocês uma boa leitura e deixamos um texto para reflexão. GESMIR/DEBRE

HUMANIZAÇÃO

“A família não está simplesmente sofrendo uma crise, a família está imersa em um profundo processo de transformação acompanhando as mudanças sociais, culturais, econômicas, políticas, climáticas e religiosas que, a um ritmo cada vez mais vertiginoso, modificam a sociedade.

Apesar das variadas formas que assume e das transformações que passa ao longo da história, a família permanece como condição para humanização e socialização das pessoas.

É na família que valores são aprendidos e, uma vez aprendidos, levados e praticados em todos os segmentos da sociedade.

Humanizar é ter uma concepção clara de “que homens queremos construir”, isto é, “como este ser humano deve ser para ser ‘humano’”.

A pessoa que vive determinados valores, como a empatia, a compaixão, a solidariedade e o cuidado, certamente será ‘humana’. Portanto, humanizar-se é, então, evoluir. É educar-se para ser mais benévolo. É um processo que dura uma vida.

Trabalhar para que a sociedade seja humanizada nada mais é do que buscar estratégias e ações que visem colocar o ser humano, e o respeito que lhe é devido, como centro das relações políticas, comerciais e culturais.

O homem e a mulher, embora às vezes gerem ações desumanas, têm como papel fundamental humanizar cada vez mais o mundo, dizer não à intolerância e às culturas de opressão. É empenhar esforços para que a necessidade de cada ser seja humanamente satisfeita. O papel dos pais e agentes educadores é central, já que são eles que indicam os caminhos, apontam as situações-limites, propõem a leitura do mundo e colaboram na formação ético-social para que pessoas se transformem em verdadeiros cidadãos, capazes de transformar a sociedade e o mundo em que vivemos.”

Referência Humanização da família
Deonira L. Viganó La Rosa